

PRESÍDIOS

► Sindicato alerta que situação pode sair do controle a partir de março do próximo ano, quando Polícia Militar deixará unidades

Déficit em MT é de 580 agentes penitenciários

SILVANA RIBAS
DA REDAÇÃO

Faltam 580 agentes penitenciários para vigiar e manter em segurança a população carcerária de Mato Grosso, estimada em 11.800 reeducandos distribuídos em 5 penitenciárias, 53 cadeias públicas, uma colônia agrícola e 3 casas de albergados. O total equivale a um terço do efetivo do Estado, de 1,8 mil agentes. Em julho deste ano a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (Sejudh), encaminhou ofício à Secretaria de Administração do Estado (SAD), em que pede a convocação de aprovados no último concurso.

Hoje a situação mais crítica é da Penitenciária Central do Estado (PCE), na Capital, que segundo o sindicato dos Servidores do Sistema Penitenciário tem mantido 3 agentes para atuar diretamente no trato dos presos dentro da unidade que abriga 1,9 mil criminosos. Entre eles membros de grupos organizados como Comando Vermelho (CV), Primeiro Comando da Capital (PCC) além de líderes e membros dos bando que atuam nos roubos a bancos no estilo “Novo Cangaço”.

Segundo o presidente do sindicato, João Batista Pereira de Souza, apesar de manter no papel um status de presídio de segurança máxima, hoje a maior penitenciária do Estado não cumpre nem de longe a orientação do Conselho Nacional de Política Criminal e Carcerária (CNPCP), que prevê um agente para a guarda de grupos de 5 presos. A PCE reeve 25 agentes para se desdobrarem em plantões onde deveriam haver 400, ou 100 para atuarem em turnos de 24 por 72 horas.

Souza alerta que se o Estado não investir urgentemente na segurança do sistema prisional, a situação pode sair do controle a partir de março do próximo ano, quando a Polícia Militar deixará as unidades e toda segurança externa feita por eles vai ficar sob responsabilidade dos agentes penitenciários que integram o Serviço de Operações Especiais (SOE).

Atualmente são 42 agentes formados no primeiro curso realizado no ano passado. Há uma semana uma turma de 120 agentes iniciou o treinamento de 7 semanas para, depois de formados, atuarem no SOE. Mesmo que todos os alunos concluam o curso, o total de 162 membros do grupo de elite não será suficiente para atuar em todas as unidades como prevê a lei.

Segundo Souza, o grupo não conseguirá atender nem o efetivo das penitenciárias. Para amenizar a crise seria necessário submeter no mínimo 120 novos alunos ao curso, antes da data limite de 31 de março, até quando está prevista a permanência dos PMs na vigilância externa das unidades e nas escoltas de presos para atendimento médico, audiências, entre outros.

O efetivo reduzido afeta as unidades, inclusive durante o curso, já que só na Grande Cuiabá foram retirados 80 agentes para participar do treinamento. São 20 de Rondonópolis (220 km ao sul), 10 de Sinop (500 km ao norte) e 10 de Água Boa (730 km a oeste de Cuiabá). Serão 7 semanas de tensão para os demais agentes que terão que se desdobrar no atendimento aos presos, afirma Souza. Em algumas cadeias do interior há 2 ou apenas 1 agente para tomar conta dos presos.

Mas a falta de efetivo é apenas parte dos problemas enfrentados pelo sistema penitenciário. O sindicato aponta que dos 33 itens do termo de compromisso assinado entre a Sejudh, Departamento Penitenciário Nacional (Depen) e Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT), em 19

de janeiro de 2011, apenas 7 foram cumpridos, total ou parcialmente. Os compromissos pontuais foram firmados para o biênio 2010/2012. Um deles, por exemplo é a transformação do Centro de Ressocialização de Cuiabá (CRC) em colônia industrial até dezembro deste ano. Cita a construção da Penitenciária para Jovens e Adultos em Várzea Grande, até março deste ano. Souza conta que o projeto foi alterado para a construção de outras 2 unidades, mas não saiu do papel. Em novembro deve ser inaugurado o Centro de Detenção Provisória de Juína (735 km a noroeste de Cuiabá) que, conforme o acordo, deveria ter sido entregue em junho deste ano.

Cursos - Além do curso específico para os agentes que atuaram na parte externa, o sindicato da categoria reivindica cursos de preparação para agentes que atuam diretamente com os presos e que em muitos casos foram aprovados no concurso e assumiram as funções sem qualquer orientação. É o caso de Gilles Corrêa Nascimento, 26, recém-concursado que há 6 meses atua no PCE. Ele confessa que já pensou em desistir do trabalho, mas hoje faz parte da turma que faz o curso para o SOE. No dia 20 de junho deste ano escapou da morte por pouco, já que ele e o agente Wesley da Silva Santos, 26, foram chamados para fazer a escolta de presos na unidade. Wesley foi e acabou sendo morto, bem como o prisioneiro Uenes Brito dos Santos, 22, quando um dos presos se rebelou. Os 2 estavam nos primeiros

plantões. Agora, nos primeiros dias de curso, admite que já tem uma visão diferente que mostra a importância do trabalho em equipe, que pode salvar sua vida.

José Dirceu Sagaz, 36, atua como agente há 6 anos e fez parte da primeira turma do curso do SOE. Desde julho



Fotos: Chico Ferreira

vem atuando na segurança externa do PCE, incluindo a vigilância das torres. Depois de passar pelo curso de especialização diz que não voltaria atuar dentro da unidade, onde a tensão é maior. Acredita que com o investimento em tecnologia, como as trancas aéreas, onde não há o contato entre o agente e presos, a segurança aumentaria significativamente.

O curso é coordenado por Rodrigo Müller, especialista em segurança pública e instrutor de grupos de operações especiais em todo o país. Destaca que a turma é heterogênea, já que 50% do grupo atua há 10 anos no sistema e 10% a 20% do grupo entre 15 e 20 anos, além dos recém-concursados. O objetivo é buscar uma mudança de conduta e de procedimentos dos agentes que integrarão o SOE. Eles terão acesso a técnicas elaboradas por agentes que atuam em diversas unidades e que fazem parte das diretrizes do Depen.

Segundo Elizabeth Ourives de Campos, coordenadora da Escola Penitenciária, o Estado arca com os custos do curso dos agentes. O curso não é obrigatório e um processo seletivo foi realizado para recrutar os candidatos que responderam a publicação do edital.

Treinamento para Serviço de Operações Especiais é feito mas número de participantes é considerado insuficiente

outro lado

Em julho deste ano o secretário Paulo Dias Lessa, titular da Sejudh encaminhou ofício ao secretário de Administração César Roberto Zilio solicitando a nomeação de aprovados no último concurso público. Informou que dos 259 convocados, 68 candidatos não tomaram posse e 2 solicitaram exoneração. Com isso pede a convocação em caráter de urgência para suprir estas vagas. A resposta encaminhada por Zilio no dia 17 de agosto ressalta a determinação do Conselho Econômico de Governo no corte de gastos de todos os órgãos e entidades do Executivo e, informa que: “assim que houver disponibilidade orçamentária e financeira para nomeações a SAD elaborará um cronograma para nomeações em conformidade com as demandas das unidades”.

Situação mais crítica é da Penitenciária Central do Estado que tem mantido 3 agentes para atuar com 1,9 mil criminosos

